

GRANDE PARTE DOS ATIVOS SÃO ANTIGOS FUNCIONÁRIOS DA FILOBRANCA, QUE FALIU EM 2014

# Érius Têxteis recupera 120 postos de trabalho em Famalicão



Inauguração do espaço contou com a visita do presidente da autarquia, Paulo Cunha, entre outros convidados

© RITA CUNHA

A nova unidade produtiva Érius Têxteis, nas antigas instalações da Filobranca, em Riba d'Ave, permitiu a criação de 120 postos de trabalho. Um número que poderá chegar aos 150, estando neste momento a decorrer uma formação em contexto de trabalho. Juntamente com a unidade de Barcelos, a empresa

passará a dispor de 220 funcionários.

Foi em 2014 que o grupo Érius Têxteis adquiriu as instalações em Famalicão da Filobranca, que faliu, deixando 157 pessoas desempregadas. Em 2015, começou a atividade.

Um dos compromissos assumidos na altura pelo atual administrador da empresa, o comendador José Vilas Boas Ferreira, foi o da criação de 120 postos de trabalho. Uma

promessa que foi concretizada utilizando grande parte da massa crítica existente na Filobranca (entre 60 a 70% dos atuais funcionários transitaram da empresa anterior).

Um desses funcionários é Cristina Costa, que dedicou 29 anos à Filobranca. Quando a empresa faliu, diz ter «apanhado um susto» mas, ao fim de quatro meses, a antiga administração convidou-a para ajudar na reorganização

até que surgisse um comprador. Cinco meses depois, integrou a Érius, onde desempenha a mesma função – planeamento de encomendas. «Estou satisfeita. É muito bom estarmos num espaço que já era a nossa casa, com pessoas com as quais já trabalhámos», explicou aos jornalistas.

Na cerimónia inaugural, o comendador José Vilas Boas Ferreira considerou que a abertura da

unidade fabril é «um passo em direção a um novo futuro onde o paradigma das empresas têxteis é diferente do que estamos habituados».

«Este é um tempo novo, exigente e mediatista. Para lhe dar resposta guiamo-nos por valores como a qualidade, a disponibilidade, a flexibilidade e a especialização dos recursos humanos que são o pilar da nossa organização», disse, aprovei-

tando para agradecer aos colaboradores que «não baixaram os braços» nos momentos de angústia e «mostraram que a palavra "desistir" não existe no nosso dicionário».

Ainda este ano, a administração da empresa perspetiva obter um volume de negócios na ordem dos 10 milhões de euros.

Também presente na cerimónia esteve o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, segundo o qual «a criação de postos de trabalho é um dos aspetos fundamentais» da atual governação autárquica. Por isso, agradeceu ao comendador o facto de ter acreditado no concelho. «Riba d'Ave sofreria bastante a nível económico e social se perdesse estes empregos», disse.

Paulo Cunha lembrou ainda que as empresas famalicenses têm registado «um crescimento acima da média nacional», sendo o terceiro maior concelho exportador. «Preocupamo-nos muito com a economia e queremos continuar a crescer e a ser atrativos para que a empregabilidade continue a acontecer», venceu o edil.



Trabalhadores assistiram aos discursos oficiais